

# Tema da qualidade do ar interior ganha força

**Evolução do mercado passa por tratar temperatura, humidade e renovação do ar em simultâneo.**



# E

stá amplamente estudado que, atualmente, as pessoas passam cerca de 90% do seu tempo dentro de ambientes fechados, seja a trabalhar, seja a estudar, seja em lazer ou nos seus domicílios. A partir daí, a qualidade do ar interno configura um desafio incontestável do setor da climatização e ambiente. Isto porque nos espaços fechados “o contágio de elementos patogénicos transmissíveis pelo ar é cerca de 20 vezes mais provável do que no exterior”, explicou-nos Nuno Roque, secretário-geral da APIRAC, no especial anterior que fizemos dedicado ao tema da climatização.

De facto, trata-se de um tema essencial à qualidade de vida e bem-estar,

mas sobretudo em termos de saúde e biossegurança. Ultrapassada a época de pandemia por covid-19, Mário Fernandes de Carvalho, diretor-geral, fundador e CEO da TECNICLIMA, empresa que participa neste especial, garante que pessoas e empresas já estão a dar a devida importância à qualidade do ar, que se degrada rapidamente em salas fechadas. Por isso, recomenda, não se deve desassociar o ar condicionado da renovação do ar na climatização de um local. “O aparelho de ar condicionado simples que conhecemos, por si só, não renova o ar”, adverte. Assim, neste mercado, a evolução passa por “pensar o sistema e tratar a temperatura, a humidade e a renovação do ar como um todo”.

#### Controlar o ar nos espaços comerciais

Apesar de se saber a importância que tem a qualidade do ar no interior dos edifícios – um fator de risco ambiental fundamental, uma vez que pode afetar a saúde e a produtividade de quem aí

permanece durante muitas horas, Mário Fernandes de Carvalho entende que esta temática continua a ser demasiadas vezes esquecida, ou mesmo ignorada na generalidade das instalações, com a saúde humana a ser o preço a pagar. “Há regras, há legislação, mas ninguém fiscaliza”, alerta.

Para Mário Fernandes de Carvalho, geram particular preocupação os espaços comerciais com grande ocupação, como sejam, por exemplo, recintos partilhados para serviços como os de *coworking*, que estão na moda. “É frequente haver projetos que são construídos sem garantir uma boa qualidade do ar que se respira. Sim, os locais têm de ser agradáveis, bem decorados e confortáveis, mas também têm de ser saudáveis!”

#### Síndrome do Edifício Doente

Se é verdade que a saúde das pessoas é afetada pela baixa qualidade do ar, está igualmente provado que os edifícios também adoecem. Afinal, um espaço poluído é um espaço doente. Desde 1982 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a Síndrome do Edifício Doente (SED) enquanto um conjunto de doenças causadas ou estimuladas pela poluição do ar em espaços fechados. O mote para este reconhecimento foi a comprovação de que a morte de dezenas de pessoas contagiadas com a bactéria *Legionella pneumophila* no início da década de 1980, num hotel em Filadélfia, foi provocada pela contaminação do ar interno desta unidade hoteleira.

Entre os sintomas que traduzem a SED estão, de acordo com o Comité Técnico da OMS que se encarregou deste estudo: dor de cabeça; dor de cabeça; fadiga; letargia; prurido e ardor nos olhos; irritação de nariz e garganta; anormalidades na pele; e falta de concentração. As estimativas da OMS são de que a doença afete pelo menos 30% dos edifícios em todo o mundo.

**A qualidade do ar no interior dos edifícios é uma temática que continua a ser demasiadas vezes esquecida.**